

## MOTIVAÇÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE NO ALTO SERTÃO DA PARAÍBA.

Fernanda Lira Braga<sup>1</sup>  
Layanne Braga Canuto<sup>2</sup>  
Rafael Gomes Batista<sup>3</sup>  
Raimundo Amancio Neto<sup>4</sup>  
Pamela Karina de Melo Gois<sup>5</sup>

### INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) passou por grandes transformações nos últimos tempos e vem superando os obstáculos em face da tentativa de minimizar as consequências da exclusão social daqueles que não pertencem a nossa atual sociedade letrada (NASCIMENTO, 2013). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2016, o Brasil ainda apresentava um número estimado de 11,8 milhões de analfabetos, valor este que corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais (FERREIRA, 2018).

A EJA é um caminho de efetivação no desenvolvimento dos que participam desta modalidade de ensino, uma vez que um atraso escolar acarreta um desvio na trajetória que deveria ser comum a todos os indivíduos. Em suma, percebe-se que esses sujeitos apresentam anseios e capacidades para aprender e não devem ser vistos apenas como causadores do atraso de uma sociedade que detém o poder nas mãos de poucos (SALES; PAIVA, 2014). O analfabetismo mostra justamente a imagem clara das consequências de uma realidade social injusta.

Sem o acesso a uma educação de qualidade, começam a surgir barreiras para que os indivíduos exerçam de forma concreta seus direitos a uma vida digna. Dessa forma, resolver os problemas sociais e econômicos do país é antes de tudo solucionar os problemas voltados para a educação (GADOTTI, 2014). É neste contexto que a EJA surge como uma oportunidade

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, fernanda.lira000@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, layannebraga2@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, rafaelgomes.ef2017@gmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, netinhoifpb2017@gmail.com;

<sup>5</sup> Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, pamelaifpb@hotmail.com.

para que os indivíduos prolonguem seus níveis de escolaridade e aumentem o domínio de habilidades exigidas no mercado de trabalho (ALVES, 2017).

Apesar de possibilitar o acesso à educação àqueles que tiveram um abandono escolar precoce, o grande desafio desta modalidade de ensino é ter subsídios para que os ingressantes se sintam instigados a permanecer (SILVA; ARRUDA 2012). Garcia et al. (2013) ressaltam que o perfil dos discentes que compõem a EJA, em sua maioria, é de pessoas com uma autoestima baixa, excluídos da sociedade e com uma grande carga de insucesso escolar, o que gera insegurança e sensação de fracasso.

A modalidade de ensino supracitada deve enfatizar um aluno cujos saberes e opiniões devem ser respeitadas e aproveitadas no processo de ensino/aprendizagem. Torna-se necessário entender que a bagagem que educando traz consigo é diferente das vivências de um aluno de educação básica e por isso as especificidades destes devem ser respeitadas (RODRIGUES, 2013), pois, do contrário, os sujeitos não conseguem se adaptar e começam o processo de evasão.

A saída dos participantes da EJA acarreta problemas que ultrapassam a área educacional, que vão desde as esferas políticas, sociais, culturais e até mesmo econômicas de toda uma sociedade, visto que a educação tem um papel de gerar conhecimento e dessa forma tem o condão de promover mudanças em praticamente toda sociedade. Destarte, é imprescindível que a educação atinja todas as classes e idades, e a EJA desponta como uma alternativa de caminho que pode ser percorrido por aqueles que não se adéquam a educação básica para chegar ao conhecimento e a possibilidade de evolução como um todo.

Em vista ao exposto, o objetivo deste trabalho permeia analisar e discutir as determinantes que causam a evasão dos alunos da EJA da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Estevam Marinho, localizada no distrito de São Gonçalo - Paraíba e também da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Gregório Lacerda localizada no município de São José da Lagoa Tapada – Paraíba.

## **METODOLOGIA**

A amostra foi composta por 28 indivíduos de ambos os sexos, discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antônio Gregório Lacerda localizada no município de São José da Lagoa Tapada - Paraíba e também da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Estevam Marinho, localizada no distrito de São Gonçalo - Paraíba; e com idades entre 18 e 54 anos. A amostragem foi do tipo não probabilístico, baseando-se na escolha intencional

dos pesquisados e sendo incluídas pessoas que frequentassem a modalidade de ensino EJA nas escolas municipais dos respectivos lugares.

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo. Partindo desse pressuposto, através da aplicação de questionários buscaram-se indícios que demonstrassem as principais causas para a evasão da EJA nas escolas supracitadas. O questionário foi elaborado pelos próprios autores da pesquisa, com questões referentes à idade, o sexo, o estado civil, situação ocupacional, o motivo de retorno à escola, o nível de motivação para permanecer, dentre outras coisas. O instrumento utilizado para a obtenção desses resultados possuía questões de múltiplas escolhas, sendo respondido pelos respectivos discentes.

No que concerne à coleta dos dados, a referida pesquisa desenvolveu-se em duas etapas: a visitação a escola para conversar com o responsável da instituição e a aplicação dos questionários. A análise dos dados quantitativos ocorreu através da inclusão das informações em software e apresentadas em forma de gráfico. Na análise dos dados avaliou-se o conteúdo por meio dos cálculos da média, desvio padrão, mediana, moda e frequência, por meio do software Microsoft Excel for Windows.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse tópico serão apresentados e analisados os dados da pesquisa sobre a percepção dos alunos quanto a sua continuidade na EJA, como também aspectos relacionados a motivação deles.

Em relação à escola A, 63% da amostra é casada, 6% viúva e 31% solteira. No que concerne ao vínculo empregatício, metade da amostra trabalhava e a outra não. Já a amostra da escola B é composta por 58% de pessoas casadas, 33% de pessoas solteiras e 9% de pessoas viúvas. No que diz respeito ao vínculo empregatício, 84% da amostra trabalhava e 16% não trabalhava.

A Educação de Jovens e Adultos é composta por sujeitos que apresentam características singulares e culturas diversas, em sua maioria carregando experiências negativas da educação básica. No que se refere aos fatores que desencadearam o abandono dos estudos na idade regular, percebeu-se no relato que a maioria dos discentes da escola A evadiram da mesma para ir trabalhar. O fato de se casarem muito cedo também foi muito comum, tendo em vista que as mulheres decidiram se dedicar à casa e aos filhos. Fazendo uma alusão a uma pesquisa realizada por Fernandes (2013) acerca da percepção dos alunos da EJA de uma escola pública em Brasília – DF sobre as causas de evasão nesta modalidade de ensino, constatou que dentre os motivos do abandono da vida escolar 43,8% estava ligado ao

trabalho, 16,7% à gravidez e 14,6% ao casamento. O mesmo autor ainda ressalta que “jovens engravidam precocemente e não conseguem conciliar a responsabilidade dos cuidados com a criança e os estudos. Esse fato interfere tanto na vida das mulheres quanto dos homens, pois estes precisam trabalhar para assumir os gastos da família e interrompem os estudos” (FERNANDES, 2013, p.15).

Relacionada à motivação dos alunos, 87,5 % da amostra da primeira escola ressaltou que se sente estimulada para permanecer estudando. Contudo, existe uma controvérsia sobre a permanência desses alunos na escola, tendo em vista que uma grande parcela dissertou que deixaria de estudar para trabalhar, com o discurso de que tinham filhos para criar, precisavam comprar coisas de necessidade diária e que estudar seria importante, mas sem um trabalho eles não chegariam a lugar nenhum. Como relatado por Cruz e Gonçalves (2015), um número significativo de alunos são matriculados na EJA com o discurso de que estudar é importante, contudo é considerável o número de sujeitos evadidos nessa modalidade.

Uma pesquisa realizada por Teixeira e Passos (2012) sobre as causas que fizeram os alunos de uma turma de EJA retornarem à escola esteve ligada entre tantos fatores, ao anseio pela mudança de vida, tendo em vista que isso ocorreria através de um emprego melhor. Outro estudo executado por Naiff et al. (2015) constatou que 87,7% da sua amostra retornaram à escola para aumentar as chances no mercado de trabalho. Os autores supracitados fazem uma ressalva ainda ao ingresso no mercado de trabalho de maneira precoce, o que ocasiona o abandono da vida escolar e um empecilho em sua maioria, para que essa parte da população se mantenha em um emprego formal. A Revolução Industrial trouxe consigo uma nova busca por profissionais capacitados para uma mão-de-obra especializada, isso deu um maior enfoque àquelas pessoas que não possuíam o letramento adequado, sendo a EJA uma das determinantes utilizadas para suprir essas necessidades. Na atual sociedade moderna, a educação é utilizada como um instrumento de qualificação e diferenciação no âmbito trabalhista (PREMOLI; CADE, 2012).

Torna-se evidente em algumas falas que, apesar desse programa se propor a aprimorar o desempenho de habilidades específicas para que o seu corpo discente possa atuar de forma ativa na sociedade, alguns alunos ainda acreditam que trabalhar é mais instigante que estudar. É notório que a exclusão da vida escolar se configura como um aspecto marcante desses alunos, mas torna-se necessário entender que em suma, o êxito no meio educacional nem sempre está no domínio dos discentes e a partir dessa perspectiva, a escola junto ao corpo docente devem atuar de forma ativa para enriquecer no processo de ensino/aprendizagem:

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

cabe à escola, e por consequência aos seus atores sociais, empreender as ações didático-pedagógicas tal qual se desenham ao longo da história e, como componente adicional, resultante dessa realidade de evasão, proceder a um sem número de movimentos no espaço escolar que visem à “motivação” constante desses sujeitos à permanência na escola (PEDRALI; RIZZATI, 2013, p.2).

Nesta pesquisa, quando os alunos foram questionados sobre gostar da escola que estudava e se eles tinham um bom relacionamento com os professores, todos os sujeitos da escola A explanaram que a resposta era sim. Em contrapartida, na escola B todos os alunos relataram gostar da escola que estudavam e apenas 6% não tinha um bom relacionamento com os professores. Como disserta Medeiros (2016), a escola deve passar por um processo de aprimoramento, com estratégias que possam auxiliar no processo de motivação dos seus alunos, tendo como foco principal criar barreiras para que estes não sintam a necessidade de desistir dos estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que o processo de evasão se constitui de diferentes naturezas e os participantes dessa pesquisa apesar de verem a EJA como uma forma de mudança de vida, não se sentem tão seguros quanto a suas trajetórias nesse espaço, tendo em vista que na fala de alguns, trabalhar se constituiu como primeiro plano. Muitas vezes a escola enfrenta problemas relacionados à evasão, mas a mesma não consegue estabelecer estratégias para reverter esta situação.

Sugere-se a criação de medidas que visem a criação de barreiras para que esses alunos não desistam mais uma vez da vida escolar, mas acima de tudo traçar um perfil do ambiente em que estes estão inseridos, tendo em vista que amenizar os efeitos da evasão é antes de tudo compreender o núcleo desse problema. É necessário a criação de ações que possa efetivar e dar significado a permanência desses alunos na escola.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Evasão Escolar, Permanência, Motivação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Michelle Cássia de Amorim. **Educação de jovens e adultos**. 2017. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, São Francisco do Conde, 2017.

CRUZ, Erica; GONÇALVES, Márcia Ribeiro. Evasão na educação de jovens e adultos. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 3, 2015.

FERNANDES, Roseane Freitas. **Causas de evasão escolar da educação básica na percepção de alunos da educação de jovens e adultos**. 2013.

FERREIRA, PAULA. **Brasil ainda tem 11,8 milhões de analfabetos, segundo IBGE**. O Globo, São Paulo, 3 de out. de 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/brasil-ainda-tem-118-milhoes-de-analfabetos-segundo-ibge-22211755>. Acesso em: 22 de setembro de 2019.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa-3**. Artmed editora, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. São Paulo: Moderna, 2014.

GARCIA, Juliana De Vietro; MACHADO, Thais; ZERO, Maria Aparecida. **O papel do docente na Educação de Jovens e Adultos**. Diálogos Pertinentes, v. 9, n. 1, 2013.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: InterSaber, 2014.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; NAIFF, Denis Giovanni Monteiro; PEREIRA, Jacqueline Mary Monteiro; ÁVILA, Raphael Ferreira de. O que pensam os professores sobre seus alunos: aspectos psicossociais da Educação de Jovens e Adultos. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 8(1), 19–32, 2015.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. 2013.

MEDEIROS, Valescka de Fátima Carvalho de. **A evasão escolar na educação de jovens e adultos**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. 2016.

PEDRALLI, Rosângela; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 13, n. 3, p. 771-788, 2013.

PREMOLI, Bárbara Elisa Uliana; CADE, Marcia Brandão Santos. **A evasão a as ações de sustentabilidade e permanência dos alunos da EJA e PROEJA**. Ministério da Educação, p. 187, 2012.

RODRIGUES, Paula Dannyelly Coelho et al. **Especificidades da EJA: uma análise da prática docente em Jucati-PE**. XIII Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão JEPEX, p. 1-3, 2013.

SALES, Sandra Regina; PAIVA, Jane. As muitas invenções da EJA. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 22, n. 58, p.1-15, 2014.

SILVA, Greice Palhão; ARRUDA, Roberto Alves. **Evasão escolar de alunos na Educação de Jovens e Adultos-EJA**. Eventos Pedagógicos, v. 3, n. 3, p. 113-120, 2012.

TEIXEIRA, Lilian Aparecida; PASSOS, Marinez Meneghello. **O que leva jovens e adultos a buscar a EJA?: algumas considerações**. Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 3, 2012.